



QUEDA NA INDÚSTRIA DE IMPLEMENTOS CHEGA A 42,22%

São Paulo, novembro 2015 - A indústria de implementos rodoviários registrou de janeiro a outubro de 2015, queda no volume de produtos emplacados de 42,22%. O desaquecimento geral da economia é principal fator da queda no mercado, explica o vice-presidente do Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários (SIMEFRE), Alcides Braga.

A expectativa, diz Braga, é o aumento do cenário de retração, mesmo após adesão do Conselho Monetário Nacional (CMN) de prorrogar o PSI/Finame até o mês de dezembro. "A queda pode chegar a 45% ou mais", afirma.

O segmento pesado (reboques e semirreboques), registrou queda de 46,41%, com 25.038 produtos emplacados, de janeiro a outubro de 2015, ante 46.718 unidades no mesmo período de 2014.

No segmento leve (carrocerias sobre chassis) a indústria entregou 50.801 produtos contra 84.547 unidades, o que representa queda de 39,91%. Segundo Alcides Braga, até o mês de outubro as exportações de implementos sofreram uma queda de 15,91%. Foram 2791 unidades produzidas em 2014, contra 2347 em 2015.

Como alternativa aos altos juros, o SIMEFRE sugere a volta da modalidade do Finame calculada a partir da TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo. Nesse formato o BNDES empresta os recursos com custo da TJLP mais um spread que historicamente fica próximo a 1% ao ano, além da taxa de intermediação dos agentes financeiros que pode ser de até 4% ano.

"Com isso a taxa anualizada fica pouco menor que 12% ao ano, ou seja, num patamar que poderá levar os negócios à retomada, sem a necessidade de subsídios por parte do governo", explica Braga. A maior parte dos recursos do Finame calculado pela TJLP tem origem no FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador. "Se o BNDES financiar entre 80 e 90% do bem para pequenas e médias empresas, e entre 70% e 80% para as grandes, acreditamos que os negócios deverão retomar gradativamente à normalidade".

No último dia da Fenatran, a ANFIR assinou um convênio com a Caixa Econômica Federal para pagamento de despesas de 13º das empresas associadas à Entidade, além de facilitar a compra de implementos rodoviários novos. As linhas de crédito oferecem prazo de até 60 meses para pagamento e carência de até 6 meses. Para antecipação de contratos, a taxa de juros é a partir de 1,90% a.m., e no crédito para pagamento do 13º salário, a partir de 1,39% + TR. No financiamento de máquinas e equipamentos, a Caixa oferece duas opções: uma com recursos da Caixa, com taxa de juros a partir de 1,50% a.m., e a outra com recursos direcionados como o PROJER. No último caso, a taxa de juros é TJLP + 5% a.a.. "Sem dúvida é uma medida que vai contribuir para a produção no início do ano e a manutenção dos empregos", afirma Braga.

Executivos à disposição da Imprensa

José Antônio Fernandes Martins - Presidente do SIMEFRE - Setor de Ônibus

Alcides Braga - Vice-Presidente do SIMEFRE - Departamento de Implementos Rodoviários

Eduardo Musa - Vice-Presidente do SIMEFRE - Departamento de Duas Rodas (Bicicleta)

Luiz Fernando Ferrari - Vice-Presidente do SIMEFRE - Departamento Ferroviário de Passageiros

Vicente Abate - Diretor do SIMEFRE - Departamento Ferroviário de Cargas e presidente da Abifer

Auro Levorin - Vice-Presidente do SIMEFRE - Departamento de Duas Rodas (Peças e suas partes)

Paulo Takeuchi - Vice-Presidente do SIMEFRE - Departamento de Duas Rodas

Francisco Petrini - Diretor Executivo do SIMEFRE

Informações e Credenciamento para a Imprensa

AZM Comunicações e Eventos

(11) 3676-0874/3871-2678/9.9171-5090

Ana Azevedo / Mauro Mello

azmcom@terra.com.br

